

PULXIRUM



Informativo do Núcleo Anarquista Resistência Cabana - NARC ANO 01 - 2014 - EDIÇÃO Nº 01
Coordenação Anarquista Brasileira - CAB ABRIL - MAIO - JUNHO

BAKUNIN - 200 ANOS O homem das barricadas



Mikhail Aleksandrovitch Bakunin é considerado uma das figuras mais importantes da história do anarquismo mundial e, até hoje, suas ideias servem de base para a organização dos movimentos anarquistas no mundo todo. Nascido no dia 30 de maio de 1814 na cidade de Premukhimo, localizada na província de Tver, no então Império Russo, Bakunin tinha sete irmãos, e seus pais, pertencentes à nobreza russa, eram donos de grandes áreas de terra. Este ano, nós anarquistas, comemoramos o bicentenário de nascimento de uma das figuras mais importantes da história do anarquismo em todo mundo.

Seu pai, Alexander Michailowitsch Bakunin, queria que Bakunin seguisse a carreira militar e o enviou, aos 14 anos, para São Petersburgo, onde estudou na Universidade de Artilharia, na referida cidade. Após concluir seus estudos, chegou a fazer parte da guarda imperial russa. Porém, com o passar do tempo, Bakunin começou a ficar descontente com a carreira militar, e tornou-se negligente com suas responsabilidades, deixando de obedecer as ordens de seus comandantes.

Diante de tal situação, seus superiores disseram-lhe que ele teria que cumprir suas funções, caso contrário, deveria deixar o exército. Então Bakunin optou por largar a vida militar e voltou para sua casa, para desgosto de seu pai.

Em 1835, Bakunin vai para Moscou, estudar filosofia. Na universidade ele fez amizade com um grupo de estudantes que se dedicavam ao estudo da filosofia idealista. Eles leem e discutem as obras de escritores como Kant, Schelling, Fichte e Hegel, entre outros. Entusiasmado com o grupo de estudos da faculdade, Bakunin organiza em sua cidade um círculo de estudos filosóficos. Bakunin tinha interesse em se tornar professor, mas sua paixão pelos ideais libertários era tão grande, que ele passou a se dedicar mais a estudar e organizar ações revolucionárias, viajando pela Europa, e conhecendo mais pessoas que simpatizavam com suas ideias, e com quem também aprendeu bastante.

Tornou-se então um grande agitador, sempre falando de revolução e liberdade, lutando pela autonomia dos povos e opondo-se duramente ao governo russo. Por causa de suas ideias, Bakunin foi perseguido constantemente, não só pelo Império Russo, mas também por governos de outros países, chegando a ficar preso por vários anos. Morreu aos 62 anos, na cidade de Berna, capital da Suíça.

Bakunin foi, talvez, entre os anarquistas, quem exerceu de forma mais ativa o compromisso com suas palavras. Apesar de sua parca e instável produção literária, para seus camaradas, seguidores e admiradores, Bakunin era simplesmente um homem de ação. No início da década de 1860, percebeu com maior clareza que havia chegado a hora dos movimentos utilizarem as teorias anarquistas com maior vigor para fomentar o descontentamento dos operários e camponeses pelo mundo. Esta concepção o levou à Primeira Internacional Socialista, e, antecipadamente constatou as implicações autoritárias do socialismo científico marxista. Foi durante o confronto dentro da Internacional que apareceram as irreconciliáveis diferenças entre Bakunin e Marx diante das construções do socialismo libertário e do socialismo autoritário.

Bakunin proferiu inúmeras conferências, derrotando por algum tempo os planos marxistas, porém, os socialistas autoritários conseguiram expulsá-lo da Internacional, através de seu conselho geral, comandado por Marx. Diante destas distintas personalidades, as condutas diferiam. Marx era autoritário, centralista e planejava conquistar o Estado. Bakunin era libertário, federalista e buscava destruir o Estado. Este debate persiste até os dias atuais nos caminhos para se chegar ao comunismo livre de Estado e livre de qualquer espécie de governo.

As doutrinas do socialismo francês, dentre elas a de Proudhon, exerceram uma enorme influência no pensamento e nas ações de Bakunin. Contudo, apesar de discordar do mesmo em alguns pontos vitais da ação revolucionária e rejeitar a noção de posse individual, além das ideias sobre operações bancárias mútuas, jamais deixou de considerá-lo, como chegou a observar: "Proudhon é o mestre de todos nós".

Mas perante seu percurso revolucionário, havia um tom demasiado peculiar, estritamente bakuniniano no estilo aterrorizante, apocalíptico, na importância que concede ao exercício da destruição como prelúdio necessário à criação. Exemplifiquemos na citação do próprio Bakunin "... Confiemos no eterno espírito que destrói e aniquila, apenas porque é a inexplorada e imperecível criativa origem de toda vida. A ânsia de destruir é também uma ânsia criativa ...". A questão social importante é, antes de tudo, uma questão de destruição da sociedade vigente e estatal. Com noções esclarecidas sobre a coletivização dos processos de produção de trabalho, via no grupo de operários, a coletividade como uma unidade básica de organização social, se distanciando dos individualismos pontuais de correntes anarquistas, com sua defesa da indivisibilidade da liberdade. Seu legado permanece vivo no discurso e nas ações dos anarquistas em todo o mundo.